

União Figueirense
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Redactor — João Ferreira de Carvalho
 Propriedade da empresa União Figueirense

Sob a direcção das commissões politicas do
 Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARROS
 ASSINATURAS
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
 Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

PROPAGANDA ALEMÃ

Perdida a confiança na vitoria nos campos de batalha, as alemães desenvolveram e melhoraram a propaganda não só nos paizes neutros, mas principalmente a dentro das fronteiras inimigas. Compraram os que se vendiam, instigaram os descontentes, exacerbaram os iluminados, lançando mão de todos os meios para deorganizar a vida das nações aliadas.

Na Russia, conquistada a camarilha e as pessoas que mereciam alguma influencia no espirito fraco do Tsar, não desprezaram as massas em ebulição. Por toda a parte se insinuou o proposito alemão, propondo a fraternisação dos exercitos, depois da derrocada do sinistro imperio. A anarquia russa é, na sua maior parte, obra do alemão, convencendo aqui, subornando ali, conforme as possibilidades.

Em Italia, a forte influencia germanica não desapareceu, mercê da attitude dubia de Berlim, que parecia querer conservar-se em paz com a antiga aliada, e dos manejos pacifistas dos ideologos da extrema esquerda e da conveniencia de elementos vaticanistas proveem os ultimos acontecimentos. O processo do bispo Gerlach não permite que ninguém duvide da interferencia pro germanica, com funções no Vaticano.

Em França, o bolismo prepara-se para minar a esplendida união dos franceses para salvar a França martirizada. A efervescencia irlandesa, antes e depois da tentativa de Casemundt, é sustentada por agentes alemães.

Em todos os paizes começa-se a reagir energicamente contra os agentes da Alemanha e os que se prestam a colaborar com eles, os traidores e os ingenuos que fazem a sua causa, numa imbecillidade que espanta. Para vencer o inimigo comum é necessario que as nações conservem a sua unidade, que ninguém se distraia da obra de guerra. É concludente o exemplo da Italia, em que uma propaganda criminosa, que foi até á falsificação, levou aos exercitos o desanimo, produziu o desastre.

Em Portugal faz-se proganda germanofila. Vemos os seus efeitos dissolventes. Propaganda contra a Patria, pois que a nossa defeção conduzir-nos-hia a um isolamento perigoso no momento de discutir-se a paz, aproveita todas as circunstancias, açula todas

as impacencias, provoca as crises, para que as forças e organizações portuguezas se dissolvam e percam os frutos dos ingentes esforços feitos, dos sacrificios consentidos, e atraioemos, com aqueles que construíram a nacionalidade, com sangue escreveram a luminosa epopeta da nossa historia, aqueles que caíram nos campos de batalha de França e da Africa.

Qualquer governo em Portugal tem hoje de ser um governo de guerra, um governo energico, que nos defenda contra o inimigo, atacando-nos dentro das nossas fronteiras.

Ou sejam agentes alemães, que justificam o estipendio, ou sejam traidores por conta de outras empresas trabalhando, ou ingenuos e imbecis colaborando na tarefa criminosa, tem de tomar conta deles o governo, organizar melhor uma policia especial de contra espiagem, garantir, no paiz, as condições que nos permitam continuar até ao fim, custe o que custar, ao lado dos aliados, a guerra de redenção.

Ha Bolos-pachas em Portugal. Ha pessoas que se prestam a executar planos alemães. «O Mundo» está a concluir a sua documentação para tratar de um assunto de magna importancia, em que subditos portuguezas, nos termos do codigo Civil, mas sem sentimento algum patriótico, se escudariam com alemães, ou com elementos a ele affectos. É necessario que o governo intervenha com firmeza. É necessario que os patriotas se ponham a postos, fazendo cada um de nós a policia dos interesses nacionaes.

É preciso encarcerar os Bolos-pachas e toda a casta que os acompanha, com toda a energia que reclama a honra da Patria, que eles ameaçam.

Olhe-se com intelligencia, com cautela para a propaganda boche. Desenvolve-se em todos os meios, entra nos bancos, circula pelas ruas, assalta os quartéis, procura as officinas, alapaarda-se nas repartições publicas.

É um perigo. Ha nacionaes e estrangeiros, muitos estrangeiros que saem e entram sem dificuldades. Acautelemo-nos a tempo. Que o exemplo alheio nos sirva de lição. O desastre italiano, foi, na maxima parte, devido á tolerancia da propaganda pro germanica.

Henrique de Vasconcelos
 (Do nosso presado colega O Mundo, de 27 do corrente).

Arrematação

A camara designou a ultima sexta-feira, para arrematação, em hasta publica, do fornecimento de carnes verdes nos talhos do concelho e do estrume, junto durante o ano pel vereador municipal, o que fez constar paredes e publicações nos jornaes.

Nesse dia muitas pessoas compareceram, umas para arrematar o fornecimento da carne e outras o estrume.

Porem, não o puderam fazer porque o sr. Serra andava numa caçada fora do concelho, o sr. Benjamim Caetano, andava numa avaliação, o sr. João Luiz, não estava na terra, e os outros vereadores não compareceram.

Algumas d'essas pessoas vieram de longe tendo de retirar sem nada poderem fazer.

Na sua retirada, essas pessoas criticavam o procedimento da camara, dizendo muitas verdades que aqui não podemos reproduzir, contra a nossa vontade.

Pena foi que essas verdades não fossem ouvidas pelos srs. vereadores, porque queriamos ver se eles coravam de vergonha.

Moedas de D. Pedro

Poucos dias depois de terminar o praso para a troca das moedas de prata de D. Pedro V, algumas pessoas que deixaram de fazer a respectiva troca, dirigiram-se a certa repartição, no sentido de saberem se taes moedas ainda lhe seriam recebidas.

Pelo respectivo chefe, foi-lhes dito que não, mas que o sr. Manoel de Vasconcelos as comprava, aconselhando-os por isso a dirigirem-se a casa deste senhor.

Podemos garantir a veracidade do que deixamos dito e por isso ao sr. administrador do concelho, compete tomar todas as providencias.

Dr. Custodio Paiva

Acompanhado des.ex.^{ma} esposa e filhinha, esteve nesta vila, na ultima segunda feira, de passagem para Lisboa, o nosso querido amigo, sr. dr. Custodio Paiva, ilustre deputado democratico por este circulo. S'ex.^a que passou a estação calmosa em Pedrogam Grande, com sua ex.^{ma} familia, regressou a Lisboa onde tem a sua residencia.

Vila do Avelar

Um fantasioso correspondente de dois jornaes de Lisboa fez ali publicar a noticia da festa do 403.º aniversario desta vila, afirmando com patente falsidade e misterioso proposito, ter-lhe constado ser aquela manifestação o inicio dum movimento destinado a reivindicar a autonomia e unidade municipal das cinco vilas.

Não quero discutir a viabilidade, conveniencia e mais circuntancias dessa ideia, mas, como quer que o meu nome ali é indicado como promotor da grandiosa manifestação, quando podia te-lo sido como um dos conjurados que a iniciaram, permita-me, sr. Director, afirmar no seu jornal que pela cabeça de ninguém desta vila e freguezia, alem da d'aquella fantasioso correspondente, quando redigiu taes noticias, passou a lembrança de dar outro significado á comemoração que não fosse o de prestar homenagem á nossa terra pelo titulo de vila que lhe foi concedido.

Até aqui a restituição dos factos á verdade que misteriosos propositos pretendem confundir.

Como esclarecimento direi apenas que o correspondente aludido, que tão sabedor se mostra agora da historia municipal das Cinco Vilas, foi por certo, d'aquelles que na madrugada do dia 12 do corrente não soube explicar a si propria a razão do ruido da alvorada que o sobressaltou, nem, durante o dia e a noite, se juntou ao povo para partilhar do seu

entusiasmo enternecido pela sua terra.

Não viu, não sentiu. Fantasioso...
 Avelar, 28-11-917.

José Augusto de Medeiros

Reinspecções

Os mancebos submetidos pela primeira vez em agosto ultimo, ás inspecções militares, e que foram isentos conditionalmente ou definitivamente e ainda os esperados, tem de comparecer nos Paços do Concelho no dia 12 de dezembro proximo, pelas 10 horas, afim de serem submetidos a nova inspecção.

Aqui fica pois o aviso aos interessados.

Guarda Nacional Republicana

Para substituir no comando do Posto desta vila o nosso amigo, sr. Artur de Sande Pimentel, que como dissemos, foi promovido a 2.º sargento e colocado em Alcobaca, para onde saiu ontem, já se encontra aqui o 1.º cabo, sr. João Garcia, que, segundo as informações que temos, é uma excelente creatura e sobretudo um lealissimo republicano, o que nos apraz noticiar, pois é de bons republicanos que o paiz necessita.

Cumprimentamo-lo.

D. Herminia P. David

Afim de visitar sua filha Alexandrina, que, como noticiamos, se encontra em Coimbra, em virtude de se terem agravado os seus padecimentos, saiu para aquela cidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Paiva David, esposa do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho.

S. ex.^a espera regressar em breves dias, trazendo já sua filha, completamente restabelecida.

D. Aldara Quaresma d'Oliveira Santos

O seu falecimento

Num quarto de 1.ª classe do Hospital da Universidade de Coimbra, faleceu no dia 24 do corrente mez, pelas 15 horas, a sr.ª D. Aldara Quaresma d'Oliveira Santos, esposa amantissima do nosso amigo, sr. Manoel Gameiro Santos, atualmente residente na Ilha do Principe.

A desventurada senhora que contava apenas 28 anos incompletos, ha quatro mezes que se encontrava doente, tendo ultimamente saído para Coimbra, onde fôra procurar socorros medicos para combater a pertinaz doença que em tão curto espaço de tempo lhe debilitara todo o organismo.

Apenas aqui chegou a triste noticia que foi comunicada pelo nosso amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, que tão sollicitamente rodeou a illustre enferma de todos os cuidados que era possível dispensar-lhe, o seu cunhado e nosso amigo, sr. Luiz Ferreira, saiu imediatamente para aquela cidade, afim de tratar da condução do cadaver da desditosa senhora, para esta vila onde teve lugar o seu funeral, que foi extraordinariamente concorrido, incorporando-se nele muitas pessoas de todas as classes sociaes, que tinham pela illustre extinta grande simpatia, e que ficaram imersas na mais profunda dor, quando tiveram conhecimento do seu falecimento.

D. Aldara Santos, filha do illustre e nunca esquecido cidadão figueiroense Manoel Quaresma d'Oliveira, que, na flor da idade, tambem faleceu em Coimbra, era uma senhora cheia de virtudes, que cultivava em subido grau, possuindo nobilissimos sentimentos, qualidades excepcionaes, um coração bondoso, sendo por isso imponentissima a manifestação de sentimento que lhe foi prestada no seu funeral.

Tendo recebido de seu pae uma educação esmeradissima, a illustre finada não tinha uma só qualidade que merecesse o mais leve reparo e seguia com rigor o ditado: Não faças a outrem, o que não quizeses que te façam a ti.

A bondosa e estimada senhora, que, ainda ontem, por assim dizer, vimos alegre, rissonha e com aquellas graças que a adornavam, foi assim inesperadamente arrebatada pela morte ao convívio de sua familia e das pessoas que tanto a estimavam e admiravam.

Morte crua e perversa que assim roubaste do mundo uma creatura que era o simbolo da bondade e da pureza!

Em Coimbra, aos seus ultimos momentos, assistiram as suas intimas amigas, sr.ªs D. Hermínia Paiva David, D. Amélia da Costa Agria, D. Rosa Paiva Guimarães, D. Assunção Agria, e os srs. Joaquim Miguel de Carvalho, Artur Agria, Domingos Dias Guimarães e João dos Santos Abreu, que velaram o cadaver até á chegada de seu irmão José e cunhado Luiz Ferreira. O cadaver, encerrado em caixão de chumbo, foi transportado em uma linda urna de mogno

para a Sé, seguindo d'ali para esta vila num carro funebre, sendo acompanhado até fora de Coimbra pelas pessoas que assistiram aos seus ultimos momentos e pelos srs. Jaime Tomaz Agria e Acúrcio Lopes, que seguiam em diferentes carros.

De Coimbra até esta vila foi o cadaver acompanhado pelos srs. José Quaresma e Luiz Ferreira, irmão e cunhado da saudosa senhora, e ainda pelos meninos Almerinda Paiva David e Maria Almerinda Paiva David, filhos do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho.

O seu funeral que, como acima dizemos, foi uma significativa demonstração de apreço pelas qualidades do carácter da extinta, que era um verdadeiro modelo de virtudes, realizou-se na preteritã terça-feira, saindo o cadaver da igreja matriz para o cemitério paroquial, tendo o commercio encerrado as suas portas á passagem do prestíto, organizando-se 4 turnos que pegaram ás borlas do caixão e que se compunham respectivamente dos seguintes senhores:

1.º — Dr. Marcolino da Silva, dr. Eduardo Caetano, Joaquim C. da Silva Graça, Elisio Nunes de Carvalho, Antonio Luiz Agria e José Antunes Andrade.

2.º — Dr. Manoel de Vasconcelos, dr. João Diniz de Carvalho, Joaquim A. Lacerda junior, José Miguel Fernandes David, Manoel dos Santos Abreu e Alfredo Simões Pimentel.

3.º — Augusto Araujo Lacerda, Amadeu Simões Lopes, Manoel Lopes do Rego, Benjamim A. Mendes, Joaquim de Matos Pinto e José Pedro dos Santos.

4.º — Demétrio José Alface, João Luiz junior, Francisco S. Agria junior, Manoel Lopes Bruno, João Augusto Mendes e João Ferreira de Carvalho.

Sobre o seetro, que foi depositado em jazigo de familia foram depositas as seguintes coroas:

De sua mãe e irmãos, conduzida pelo sr. João Rodrigues Portela, com a seguinte dedicatória:

«Saudade infinda de sua mãe e irmãos, Albertina da Conceição Quaresma, Maria, José e Manoel, 24 | 11 | 917.»

De sua irmã, cunhado e sobrinhos, conduzida pelo sr. Guilherme Tomaz Agria, com a seguinte dedicatória:

«Eterna saudade de sua irmã, cunhado e sobrinhos, Hermea, Luiz, Joaquim e Maria Almedina, 24 | 11 | 917.»

De sua madrinha, D. Carolina Silveira Abreu, conduzida pelo sr. Humberto Abreu, com a seguinte dedicatória:

«A minha saudosa afilhada D. Aldara Quaresma Santos, eterna recordação de Carolina Silveira Abreu, 24 | 11 | 917.»

Do menino Mario Diniz Ferreira, conduzida pelo ofertante, com a seguinte dedicatória:

«A memoria da minha saudosa professora, D. Aldara Quaresma Santos, eterna saudade de Mario Diniz Ferreira, 24-11-917.»

No prestíto funebre incorporaram-se muitas pessoas de todas as classes sociaes e algumas senhoras, sendo impossivel tomar nota de todas as pessoas que

acompanharam a extinta á sua ultima morada. Podemos no entanto, tomar nota das seguintes:

Dr. Manoel de Vasconcelos, dr. Mario Cid das N. e Castro, José Miguel Fernandes David, dr. Marcolino da Silva, Manoel dos Santos Abreu, Augusto de Araujo Lacerda, Alfredo Simões Pimenta, Elizio N. de Carvalho, dr. João D. de Carvalho, dr. Eduardo Caetano, Joaquim C. da Silva Graça, João Ferreira de Carvalho, Demétrio José Alface, José Simões da Silva, Manoel L. do Rego, Antonio A. Lopes Serra, José Manoel Godinho, Antonio Luiz Agria, Carlos Liborio, Joaquim de Matos Pinto, Amadeu Simões Lopes, Francisco R. Ferreira, Antonio Rodrigues, Manoel Dias Coelho, Antonio Ferreira, João Luiz Junior, Artur de P. Furtado, Quilherme Tomaz Agria, Manoel Lopes Bruno, Joaquim Maria da Silva, Adolfo Andrade, Manoel Castela, Manoel R. Carreira, Artur Sequeira de Carvalho, João Rodrigues Portela, Domingos M. Trilho, Manoel da Silva Telhada, Benjamim A. Mendes, Bazilio de Araujo Lacerda, Alfredo Correia de Frias, Joaquim Lacerda Junior, Manoel Pedro dos Santos, João Augusto d'Almeida, José Pedro dos Santos, José Gomes da Costa, Henrique D. Correia, Manoel Quaresma Paiva, José Andrade, Manoel Fidalgo, Gustavo Godet, José Medeiros, Alvaro P. dos Santos, José da Silva, Antonio Medeiros, José do Pif-ro, Francisco Agria Junior, Alvaro Silveira, Batista dos Santos Ideias, João Nunes, Manoel Feitor, Martinho M. de Sousa, Albino Nunes, Manoel Henriques, Eduardo Simões d'Almeida, Augusto do Carmo Afonso, Abel Bastos, João A. Mendes, Manoel Simões d'Abreu, Sebastião Fernandes, Joaquim Francisco da Silva, Manoel Lourenço G. dos Santos, Antonio Fonseca, José Augusto, Sotero Vicente, Bazilio David dos Reis, José Lacerda, Antonio d'Almeida, José Ramos, Manoel Nunes, Manoel Soares Leitão, Domingos da Costa Valeiras, João Pedro Godinho, Antonio A. Sequeira, Manoel d'Oliveira Canario, Firmino Teixeira de Lemos, Manoel Carvalho Rosinha, Joaquim Augusto Mendes, Juvenal Luiz Carci, Alfredo Cardoso Furtado, Gilberto Paiva David, Paulino Pereira, Manoel D. Baeta.

Dirigiram o funeral os srs. Antonio Ferreira e Antonio d'Azavedo Lopes Serra.

Na ocasião do cadaver ser colocado no jazigo, a enorme multidão que enchia o cemitério, vertia abundantes lagrimas, dando o ultimo adeus á desventurada e bondosa senhora que deixa o mundo precisamente quando a felicidade começava a sorrir-lhe. Que descanse em paz.

Ao seu inconsolavel marido e á familia da illustre finada, apresenta a Uniao Figueiroense, as suas condolencias.

O NEGRO

A Relação de Lisboa acaba de confirmar o despacho do meretissimo juiz de direito desta comarca, que mandava submeter a julgamento este quadrupede de cor negra, devendo por isso ser novamente marcado o dia em que o bruto será chamado a prestar contas do seu acto, só proprio de negros. Logo que tal dia seja marcado, aqui daremos a noticia para conhecimento dos nossos leitores que desejam assistir ao julgamento que deve ser interessante.

DESPEDIDA

Artur de Sande Pimentel, ex-comandante do posto da guarda republicana desta vila, ultimamente promovido a 2.º sargento, tendo por isso de deixar esta terra e não podendo despedir-se das pessoas de suas relações como era seu desejo, fal-o por este meio e oferece a todos o seu limitadissimo prestíto em Alcobaca, onde foi colocado.

Aproveita a ocasião para agradecer as deferencias e atenções que aqui lhe foram dispensadas, o que nunca lhe esquecerá.

27-11-917.

Artur de Sande Pimentel

ANIVERSARIOS

No dia 24 do corrente mez, passou o aniversario natalicio do nosso amigo e colaborador, sr. Bertelino Simões da Silva, desta vila, a quem, por tal motivo felicitamos.

UMA CARTA

Em harmonia com a minha local neste jornal vamos começar a publicação dos actos praticados pelo reverendo Pinto por infelicidade paroco desta freguezia.

O reverendissimo Bispo Conde, deixa-se fludir por infirmações.

Assim, o tribunal da opinião publica será o juiz.

«Como catolicos que somos julgamos que a justiça de Deus era feita sem favor, mas vejo que sua ex.ª reverendissima tambem obdece a pedidos.»

Ha tempo o reverendo padre Pinto, encontrando uma minha filha — diz-lhe — Tu hasde casar com um burro e tua irmã com outro burro!

Uma frase assim pronunciada por um representante de Cristo é bonita?

Mas ainda veio gabar-se da sua exemplar acção perante Antonio Joaquim Freire, Antonio Mendes Grunho, José Maria da Ascenção e mulher, José dos Santos, todos da freguesia da Torre.

A seguir tambem disemos as suas celebres cantigas numa taberna nesta freguesia, cantigas que faziam corar de vergonha qualquer pessoa até das mais livres de linguagem.

Depois diversos actos praticados pelo celebre reverendo paroco que constam da queixa com testemunhas indicadas.

Não desejo senão justiça e essa será feita porque em breve se providencias não forem tomadas...

Ainda no domingo no acto da missa fique a s. ex.ª reverendissima sabendo

do se gabou que V Ex.ª não fazia caso de queixas contra ele!

Isto é uma vergonha Reverendissimo senhor, homem assim a parochiar só serve para demolir a fé dos catolicos.

Torre de Vale de Todos, 21-11-917.

B. P.

Ocasião propria

O marco fontenario colocado na Praça da Republica a expensas e oferta do sr. José Alves Tomaz Agria, ha muito tempo que não deita agua alguma, devido, sem duvida, á grande acumulação de materias no cano que para ali conduz a agua.

Agora, porem, que, junto d'aquella cano, se andam colocando outros para condução de aguas par. particulares, era uma bela ocasião para a camara mandar proceder á respectiva limpeza para que o publico possa gosar do beneficio ofertado pelo sr. José Tomaz.

Tal serviço representa um alto melhoramento para o povo, e por isso é de crer que a camara não nos queira ouvir. Veremos se nos enganamos.

CORRESPONDENCIA

Apreensão de milho

CABAÇOS, 20.—Na estrada que do Barqueiro segue para Alvaizere foram apreendidas pela Guarda Republicana, na noite do dia 16 duas carradas de milho que seguiam sem respectiva guia de transito.

Os carreiros declararam que o milho pertencia a Manoel Gomes da Silva do Valboni desse concelho conhecido açambarcador deste cereal e por conta de quem transportavam o milho.

Este cavalheiro que, desse concelho, tanto milho tem retirado, está pois sob a acção da justiça que deve ser severa na applicação da lei, para exemplo d'outros açambarcadores, perigosos inimigos da sociedade na actual conjunção.

No dia 18 tambem foram apreendidos ao mesmo senhor, 322 litros de milho que comprou neste mercado o que pretendia levar para fora do concelho.

O milho apreendido foi conduzido para casa do sr. Alvaro da Cruz Silveira, onde ficou em deposito, sendo ali levantado o respectivo auto pela guarda republicana.

Na freguezia de Pussos, contava-se como certa a vitoria da lista republicana na eleição da Junta de freguezia, mas tal não succedeu porque o acto fez-se á porta fechada. Naquelle dia os eleitores da freguezia, como não apa-

recesse ninguém para a constituição da mesa, pediram os cadernos a Junta que se recusou a abrir a porta da assembleia.

Pelas 11 horas appareceu o presidente da Junta, sr. Francisco Simões Baião e o secretario sr. Antonio Miguel e um vogal da mesma, chamado Fernando Rodrigues Nogueira, conhecido por um grande reacionario, fechando-se todos tres na sala das sessões, o que motivou grandes protestos por parte dos electores.

Espera-se que ella seja anulada, como não pode deixar de ser.

Noticias pessoais

Estiveram em Figueira a presente semana, os nossos amigos, srs. Joaquim Simões Ladeira, de Vilas de Pedro; João Simões Arinto e João Francisco Loja, de Campelinho; Manoel Vicente Pedroso Neves e Bernardino Antunes d'Almeida de Pedrogam Grande e Izidro Domingos Branco, dos Trespostos.

FALECIMENTO

No ultimo domingo faleceu em Lisboa, onde era comerciante muito considerado, o sr. Alfredo Simões d'Almeida, solteiro, de 40 anos, natural desta vila. O extinto que era uma excelente creatura, vinha aqui quasi todos os anos de visita a sua familia a quem muito estimava.

Nos ultimos momentos mostrou desejos de ser enterrado no cemiterio paçoal desta vila, mas como sua familia aqui não tem ainda jazigo, tendo-os porem em Lisboa, ficou ali, sendo trasladado para esta terra, logo que o jazigo seja construido no nosso cemiterio.

A' sua familia apresentamos os nossos sentidos pesames.

CONDUÇÃO DE PRESOS

Na madrugada de ontem chegaram a esta vila, sete mulheres e tres rapasolas do concelho da Louza que uma patrulha da guarda republicana prendeu no logar do Singral Cimeiro e enviou a administração do concelho que por sua vez remeteu a juizo.

Os presos e muitas outras pessoas d'aquelle concelho, tinham por habitarem as propriedades do logar do Singral arrancar cepa, fazendo ali mesmo carvão que em seguida levavam para o mercado de Miranja o que faziam contra vontade e até com prejuizo dos habitantes do referido logar a quem ameaçavam e insultavam para o que ali se reuniam em grande numero.

Tal procedimento d'aquella gente deu logar a um enorme incendio que devorou todo o jatado de tres logares cujos prejuizos são superiores a 12.000 escudos. A patrulha que effectuou as prisões é digna de elogio pela maneira como se houve neste conflicto que poderia ter consequências funestissimas.

450\$00

Sobre hipoteca emprestamos quem pretender dirija-se a esta redacção.

CORREIO DA "UNIAO,"

Enviaram-nos a importância das suas assinaturas o que muito agradecemos, os nossos presados assinantes, srs.:

Plácido Martins, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 399.

Manoel Henriques Mendes, Aldeia Fundeira, por um ano, até ao n.º 322.

Serafim Fernandes de Carvalho, Gestosa, por um ano, até ao n.º 364.

Antonio dos Santos, Alpiarça, por um ano, até ao n.º 338.

José Saraiva Coelho, Pedrogam Grande, por 6 mezes, até ao n.º 364.

Antonio dos Anjos, Sobral de Adiga, por um ano, até ao n.º 397.

Izidro Domingos Branco, dos Trespostos, por um ano, até ao n.º 351.

Abilio Dias, Poeiro, por um ano, até ao n.º 364.

João Francisco Loja, Campelinho, por dois annos, até ao n.º 372.

Manoel Henriques Eiras, Lisboa, por um ano, até ao n.º 408.

Alexandre Coelho Nunes, Carvalheira Grande por um ano até ao n.º 364.

Manoel Fernandes das Neves, Bairrada, por um ano, até ao n.º 390.

Prevenimos os nossos presados assinantes que se encontram em debito que vamos proceder á cobrança pelo correio, incluindo no recibo mais 10 centavos para despesas. Aqueles que nos fizerem a remessa do importe de suas assinaturas, não tem que pagar aquella importancia,

Posturas municipais

A guarda Republicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipais, é obrigada a aplicar multas aos seus transgressores multas que ella muitas vezes applicará contra a sua consciencia—tal é o monstro—, mas não as applicando é castigada.

A camara, porém, que devia reformar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e atira depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos, continuamos a publicar essas posturas que o povo deve ler com toda a atenção para bem avaliar da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas.

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO IV

Vehiculos e cavalgaduras

Art. 30.º Ninguém guiando ou conduzindo animaes presos a vehiculos poderá deixal-os soltos, afastando-se deles para qualquer parte sob a pena de multa de 2\$000 reis.

Art. 31.º O condutor ou cocheiro que compeller algum passageiro a sair do vehiculo em qualquer ponto da carreira, pagará 5\$000 reis de multa.

§ 1.º Exceptuam-se aqueles que por estado de embriaguez ou outro qualquer motivo justificado a isso delem.

causa, se assim o exigirem os restantes passageiros.

§ 2.º Se o vehiculo se inutilisar na carreira ou viagem por qualquer motivo extranho á vontade do seu proprietario, serão os passageiros indemnizados no preço, em relação á distancia que faltar para percorrer, sob a mesma pena.

Art. 32. Nenhum vehiculo poderá ser governado por pessoa d'idade inferior a 16 anos ou que visivelmente mostrar imperieia e incapacidade para exercer tal mister sob pena de 1\$000 reis de multa, applicada ao respectivo dono.

Art. 33.º Na pena de 2\$000 reis de multa, incorrem os que forem encontrados governando qualquer vehiculo destinado a condução de passageiros, em estado de embriaguez.

§ unico. O vehiculo conduzido ou guiado por qualquer individuo embriagado será depositado na estalagem mais proxima, se o proprietario não residir a mesma ou menor distancia, ficando o delinquente sujeito, alem do pagamento da multa, a satisfazer todas as despesas a que tiver dado causa.

(Continua)

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se casa de habitação com bom quintal e agua na Fontinha e a Quinta do Mouchão, na Lavandeira, pertencentes a Lino de Paiva.

Trata-se com GODINHO & PINTO

Vendem-se todas as propriedades, incluindo casu, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, siitas na Gestosa Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, para Vila Facaia.

Carlos Liborio, desta vila, está encarregado de vender todas as propriedades que pertenciam á falecida Maria Martins, que foi do Forno Teiheiro. Quem pretender dirija-se-lhe.

A Sineraria em Pedra

DE

Francisco dos Santos

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em alcaario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

COMPANHIA DE SEGUROS

A LISBONENSE

Capital 500:000\$00 escudos
(500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os riscos, como incendio, explosão, raio, roubo contra catedras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc.

Riscos de guerra, no ramo maritimo, ceareas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletes.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Miguel Fernandes David

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro
n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte)
LISBOA

Calos?

N'outro tempo era aguentados e cara al gre hoje já não succede isso, desde que se uze o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.

A' venda na FARMACIA CORREIA desta vila.

Expiação de us

Vendem-se duas de dois canos de go, fogo central, calibr. 12. Funcionam com todas as polvoras, sendo quasi novas.

Trata-se com João d'Oliveira Benedito—Barqueiro—Alvaizere,

BERÇO

Moderno e quasi novo, vena.

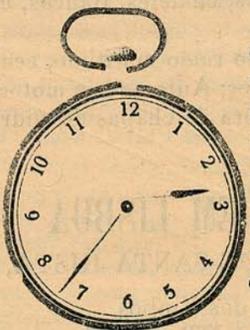
CARLOS LIBORIO

Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e arreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e briri

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.



TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA.

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.
Joaquim Pinto Leite Filho & C.—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Credit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia [dos] Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C. Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.
J. M. Fern. Guimarães & C. Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhiaes.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.